



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

*Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde*

## **INDICADORES DE ATENDIMENTO AO PARTO EM UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO COMPLEXO HOSPITALAR DOS ESTIVADORES - SANTOS/SP**

Francisco Lázaro Pereira de Sousa, Júlio Cesar Massonetto, Luciana Campanatti Crema, Aline Martins Balula, Adriana Cristina da Cunha Alves, Edna Bussotti

1 Município de Santos - Município de Santos

Santos

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

As recomendações recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Comitês de especialidade no atendimento ao parto preconizam o cuidado possa em uma atmosfera caracterizada pela individualidade e acolhimento, embasada em segurança e visão multidisciplinar estimulando a parturição por via vaginal, como elemento indispensável nas políticas de saúde pública. Essa é a filosofia de trabalho que embasa a prática multiprofissional conduzida por médicos obstetras, neonatologistas e anesthesiologistas, e pelo Corpo de Enfermagem, que conta com especialistas em Obstetrícia, no Serviço no Complexo Hospitalar dos Estivadores (CHE), administrado pelo Instituto Social do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (ISHAOC), sob gestão da Prefeitura Municipal de Santos, cujas atividades iniciaram-se no dia 02 de fevereiro de 2017.

### **OBJETIVOS**

Apresentar indicadores da experiência ao atendimento ao parto no CHE/ISHAOC e relatar as estratégias de monitoramento e gestão adotadas.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, em que foi elaborado um relatório baseado na coleta de dados do livro de registro de procedimentos do Centro de Parto Normal e Centro Obstétrico do CHE/ISHAOC e do prontuário hospitalar das parturientes no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018. As variáveis analisadas foram: quantidade e tipo de parto, percentual de partos por município de origem das gestantes, taxas de cesariana geral, em primíparas e de episiotomia, realização de partograma, percentual de grupos segundo a classificação de Robson para partos, score de Apgar 07 no primeiro e quinto minutos e taxa de tocotraumatismo neonatal.

### **RESULTADOS**

Dos 2.274 partos realizados, obtivemos uma média de 207 partos/mês. Do total geral de partos, 1.151 (50,6%) são de residentes em Santos, seguidos por 435 de Cubatão (19,2%) e 427 (18,8%) de São Vicente. A média geral de cesarianas neste período foi de 37,2%. Destes, a taxa de primíparas foi de 34,6%. A taxa de episiotomia atualmente é 11,3%, após uma redução de 18,4%. O percentual de partograma preenchido foi de 99,1%. Na planilha de Robson, o grupo 01



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

(nulíparas com feto único, cefálico, &#8805; 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo), respondeu por 55,14% dos partos, seguido pelo grupo 05 (Multíparas com pelo menos uma cesariana anterior, com feto único, cefálico, &#8805; 37 semanas) com 38,14%. A taxa de score de Apgar &#706; 07 (mai. /2017 a jan. /2018) no primeiro minuto foi de 15,89% e no quinto minuto foi de 2,33%. A taxa de tocotraumatismo neonatal identificados na sala de parto (jul. /2017 a jan. /2018) alcançou 1,85%. Discussão Em busca do declínio do número de cesarianas realizadas no Brasil nos últimos anos ocorreu a introdução de um conjunto de portarias pelo Sistema Único de Saúde, a implantação do programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e o fortalecimento de estratégias declaradas pela OMS de que "os esforços devem se concentrar em garantir que cesáreas sejam feitas nos casos em que são necessárias, em vez de buscar atingir uma taxa específica de cesáreas" (Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas, 2015). Dentro deste contexto, a atenção nas indicações de cesárea em primíparas constitui objetivo prioritário dos gestores de maternidades para controle de taxa de cesáreas. O presente relatório revelou que a taxa de parto cesáreas em geral foi inferior à meta pré-estabelecida de 40%, em primiparturientes alcançou 34,6%. Embora ainda com oportunidade de redução essa cifra é menor do que a média nacional. A institucionalização do protocolo de condutas, com alternativas para indução do trabalho de parto, e a utilização do partograma quando indicado que alcançou 99,1% dos atendimentos, formaram medidas essenciais. A observação da adesão das equipes a estes instrumentos foi influenciada pela auditoria contínua dos prontuários de primíparas, pela divulgação das taxas de cesariana por plantão e qualificação profissional por treinamentos e feedback constante. Secundariamente, o fortalecimento da segunda opinião na indicação da via obstétrica alta pela equipe médica estimula a discussão dos casos. A utilização da planilha oriunda da classificação de Robson (Robson MS, 2001) que abrange todos os perfis de parturientes sendo excludente entre si, pode orientar a ação atingido grupos específicos. O bom desempenho dos scores de Apgar de quinto minuto sugerindo as condições do recém-nascido, além da baixa incidência de tocotraumatismos neonatais, pode demonstrar que o percentual de cesariana atingido não parece ter sido uma prática danosa ao nascituro. Acrescente-se que a satisfação pelo usuário alcançou o patamar superior a 96%. A taxa de episiotomia decrescente se aproxima da recomendação da OMS, cerca de 10%, seguindo a diretriz de aplicar a menor quantidade de intervenções. Pela representatividade de parturientes, percebe-se o caráter regional do CHE/ISHAOC. Ressalte-se o caráter multiprofissional da atuação, destacando a participação ativa da enfermagem obstétrica no atendimento ao parto, agregando diferentes saberes na produção de uma assistência integral. Essas medidas permitem o desenvolvimento de potencialidades e buscam um desfecho perinatal mais adequado à realidade atual da saúde sexual e reprodutiva da mulher em âmbito público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento ao parto no CHE/ISHAOC tem se demonstrado em uma experiência positiva de trabalho multiprofissional e de indicadores perinatais, destaque-se a atuação marcante da enfermeira obstetra e a redução da taxa de cesariana e episiotomia, a partir da participação da equipe e pela adoção de estratégias de gestão visando minimizar as intervenções sem deteriorar a segurança.